

Luz do Mundo

capítulo 9



Luz do Mundo

capítulo 9

João 9:1-21

1. E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.
2. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?
3. Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.
4. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.
5. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.
6. Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.
7. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.
8. Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?
9. Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.
10. Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?
11. Ele respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Entao fui lá e lavei-me, e vi.
12. Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.
13. Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego.
14. E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.
15. Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.
16. Então alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.
17. Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.
18. Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.
19. E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?
20. Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego;
21. Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos. Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo.

Luz do Mundo

capítulo 9

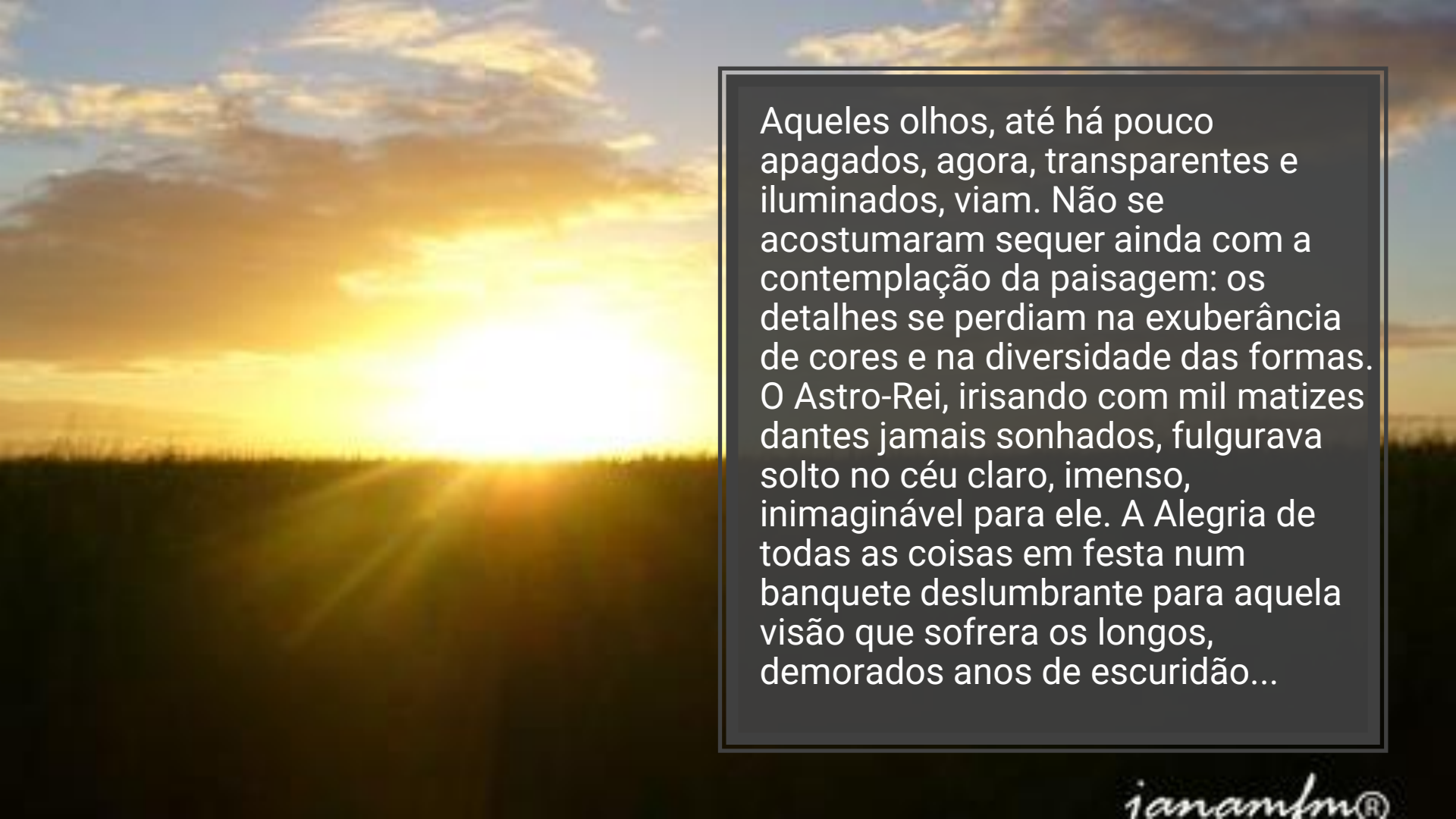
João 9:22-41

22. Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23. Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.
24. Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.
- 25. Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo.**
26. E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?
27. Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? 29. Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos?
28. Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.
29. Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.
30. O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e contudo me abrisse os olhos.
31. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.
32. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.
33. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.
34. Responderam eles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.
35. Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?
36. Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?
37. E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.
38. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.
39. E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.
40. E aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos?
41. Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.

“Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.”

A frase lhe escorreu dos lábios cantantes modulada nas vibrações dos sorrisos. E era um desafio. Respondendo à ardilosa indagação dos intérpretes da Lei, dos Fariseus, superava qualquer astúcia com as soberanas argumentações da Verdade.



A photograph of a sunset over a field. The sun is low on the horizon, creating a bright glow and lens flare. The sky is filled with soft, golden clouds. The foreground shows the dark silhouettes of grass or crops. A dark grey text box with a thin white border is positioned on the right side of the image, containing a paragraph of text.

Aqueles olhos, até há pouco apagados, agora, transparentes e iluminados, viam. Não se acostumaram sequer ainda com a contemplação da paisagem: os detalhes se perdiam na exuberância de cores e na diversidade das formas. O Astro-Rei, irisando com mil matizes dantes jamais sonhados, fulgurava solto no céu claro, imenso, inimaginável para ele. A Alegria de todas as coisas em festa num banquete deslumbrante para aquela visão que sofrera os longos, demorados anos de escuridão...



Tudo em mensagem de encantamento. O homem, o ser humano, no entanto, lhe parecia muito triste naquele concerto de belezas indescritíveis: a folha, a flor, a gramínea verde, o vetusto arvoredor, a túnica marrom-esverdeada-escura dos montes altaneiros ao longe, a alegria da face das crianças e os pesados crepes invisíveis sobre o rosto dos homens.



Sim, fora um nato-cego. Criado na cegueira do mundo, identificava todos os ruídos e as formas que seus dedos ágeis apalpava, compondo modelos que a mente, no entanto, não podia conceber. A realidade lhe penetrava, exigindo novas conceituações.



Passavam os anos e a sua dor se fixava nas carnes do desespero íntimo, como cravos de ira e mágoa. A escudela de esmola nas mãos e voz lamentosa em rogativa.

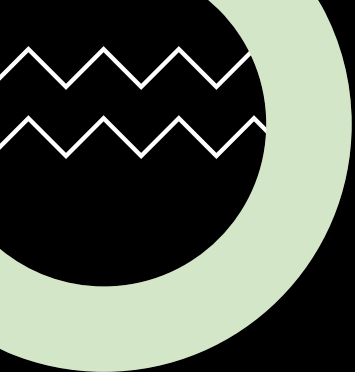
Aquele caminho entre a piscina do Enviado e o seu lar de pobreza, fizera-o e o refizera quantas vezes! A esperança se apagara de sua vida, anulando quase o sonho de felicidade...e vivia.

A piscina de Siloé se tornou famosa desde os dias do profeta Isaías, que elogiara a suas águas. Há muito, infelizes e enfermos lhe buscavam, esperando o mergulho, guardando esperanças de refazimento.





Os companheiros seguiam-nO animados, desejosos de penetrar-Lhe todas as lições e integralmente o ministério que, às vezes, lhes parecia complexo demais para as suas mentes desacostumadas à incursões mais profundas do raciocínio.



As estradas estavam movimentadas, pois que as festas logo mais começariam em Jerusalém, dadas.

Ele deixara as paragens da querida Galileia para, transpondo as fronteiras, atingir a Judéia, onde sabia estarem reservadas muitas dores...



Era sábado! A Judéia, à semelhança da Galileia e talvez mais zelosa, era ufana em manter as exigências da forma, da aparência. Guardar o dia de descanso era mais importante do que se guardar das paixões. Invariavelmente, o israelita, ali, era considerado pela maneira como observava o “Dia do Senhor” e, todavia, muitas conveniências podiam modificar o próprio Estatuto que se deveria cumprir à risca.





“...Era um sábado, e a tradição considerava-o sagrado, totalmente dedicado ao repouso, em homenagem a Deus que jamais repousara.

Entrando na residência de um fariseu destacado, e conhecendo-lhe a dubiedade de caráter, sob a curiosidade geral e acurada observação dos Seus inimigos, não demonstrando nenhum receio, pelo contrário, afirmando a Sua coragem, o Mestre, que tinha diante de si um hidrópico, interrogou os legistas e os demais fariseus:

– ***É permitido ou não curar no sábado?***

Mas todos ficaram calados. Tomando então o homem pelas mãos, curou-o e mandou-o embora, desafiadoramente. Depois, disse-lhes:

– ***Qual dentre vós que, se o seu filho ou o seu jumento cair num poço, não o tirará logo, ainda que seja em dia de sábado?*** E, a isto, não puderam replicar.

(A Mensagem do Amor Imortal, capítulo 10)



- Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego? Ele ou seus pais?

A interrogação dos companheiros se fundamentava.

As enfermidades graves são resgates de crimes que passaram se punição, não corrigidos, ocultos...

Sabia-se que o homem o é como procedeu em vida anterior e que cada um se faz o construtor do edifício da própria vida. Cada corpo, cada estado de emoção e de espírito, a felicidade ou a desdita são elaborações próprias, senão deste, de um avatar anterior. Logo, a interrogação oportuna.

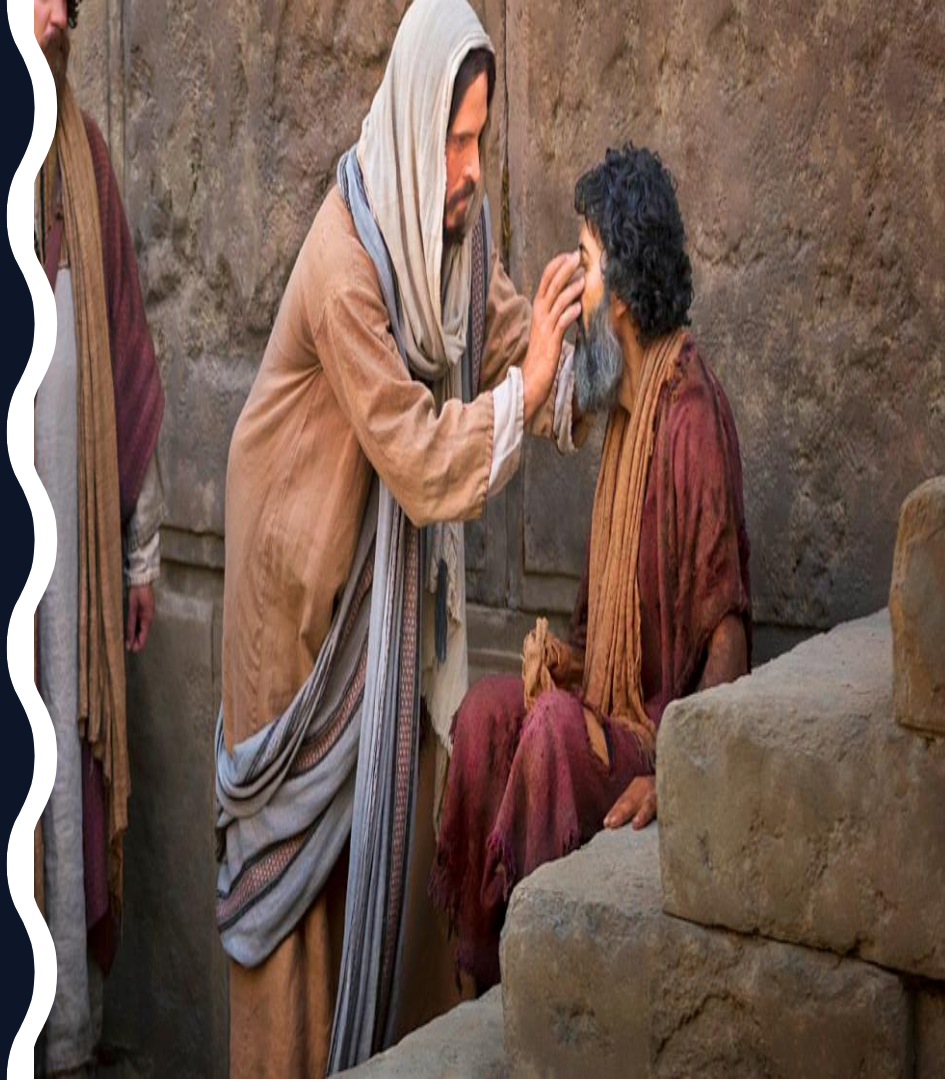


O Mestre fitou o homem de olhos em trevas e se apiedou.

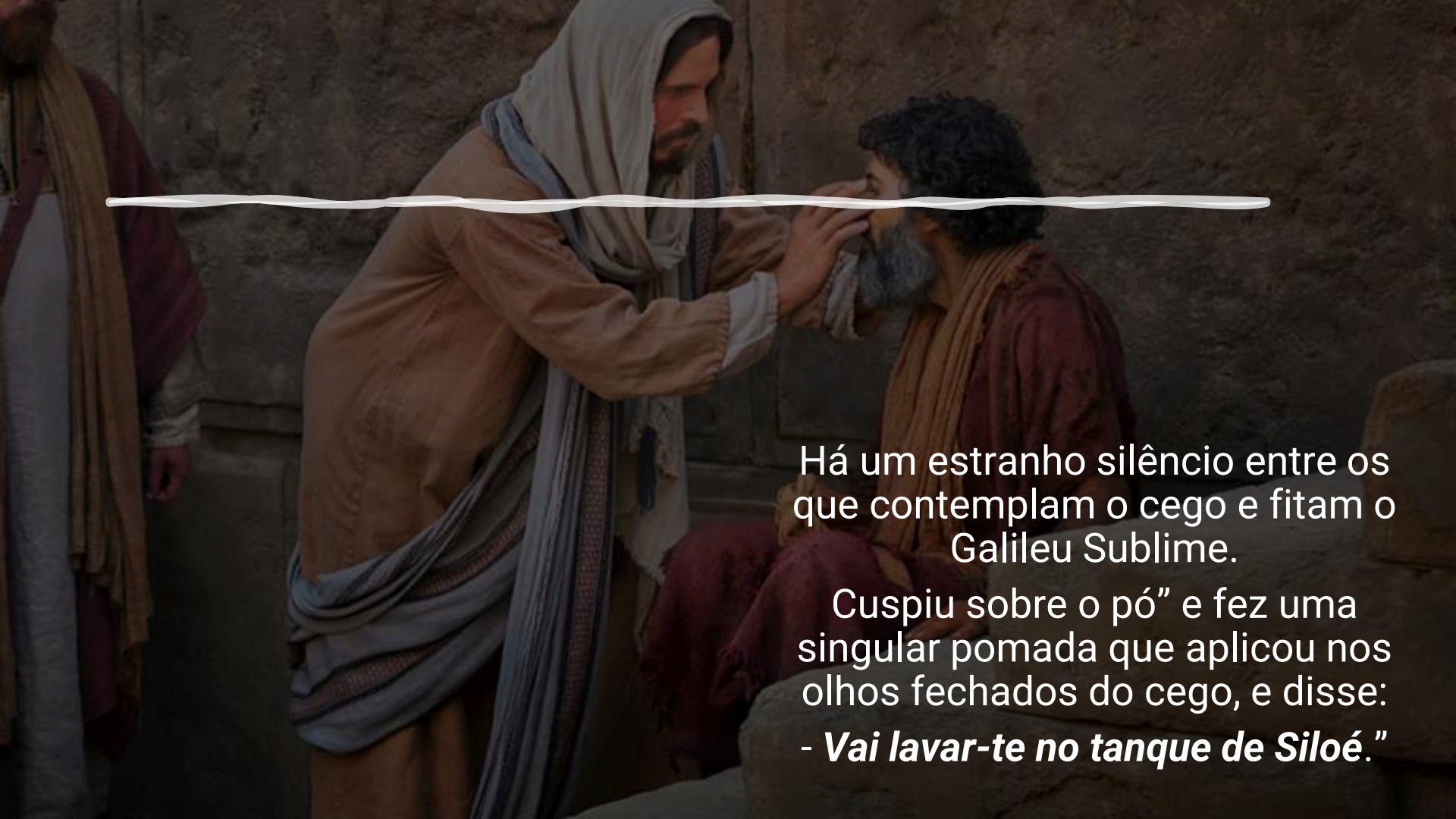
- ***Nem ele, nem seus pais pecaram*** – elucidou com eloquência o Amigo Divino. – ***Mas isto se deu para que as obras de Deus nele sejam manifestadas.***



- É necessário que façamos a obra do que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Estando no mundo, sou a luz do mundo.

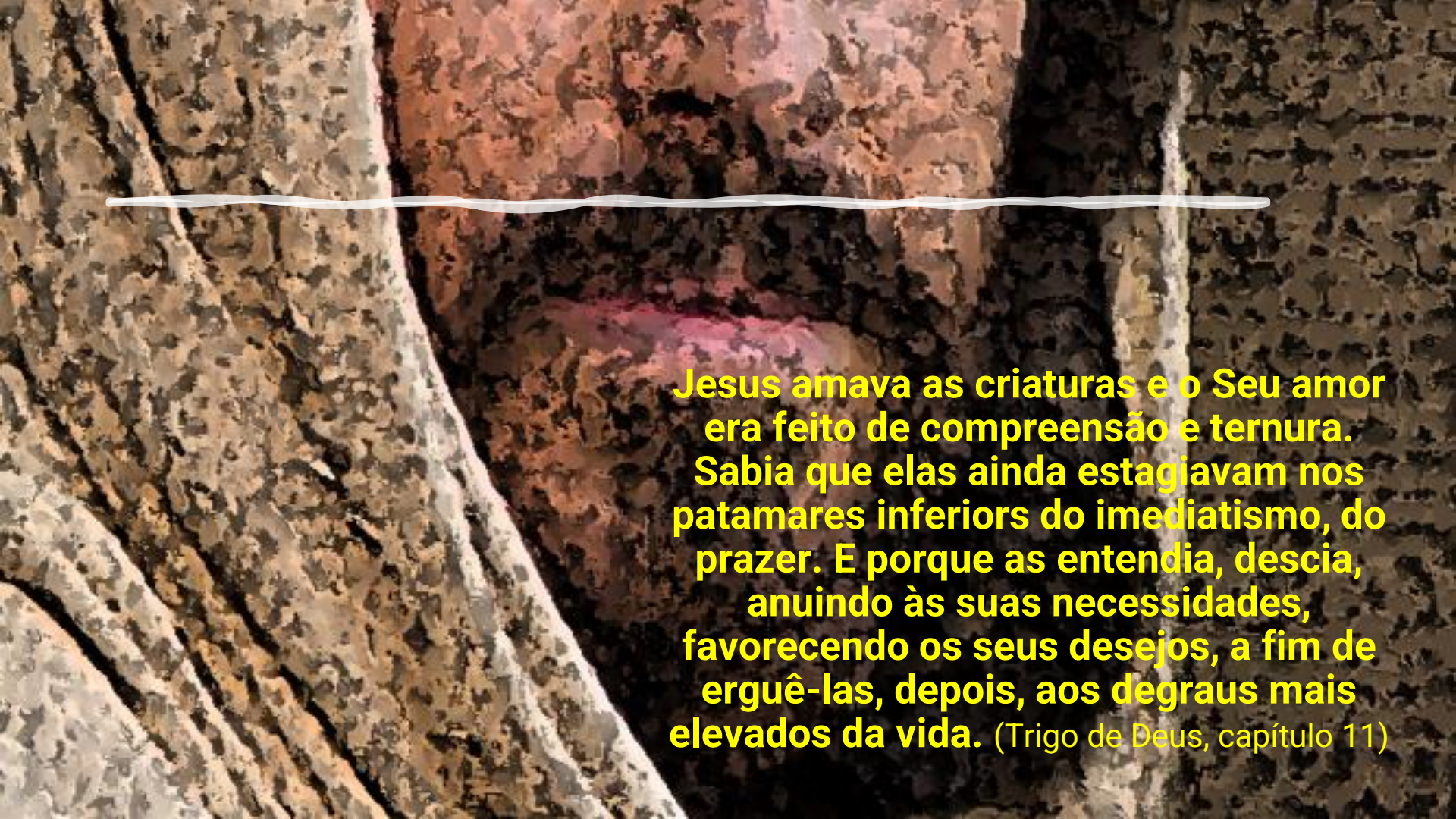


Sem débitos, sem culpas, aquele homem, por amor escolhera a provação da cegueira para que o seu Senhor pudesse ser conhecido, revelado, sem modificar as Leis da Justiça.



Há um estranho silêncio entre os
que contemplam o cego e fitam o
Galileu Sublime.

Cuspiu sobre o pó” e fez uma
singular pomada que aplicou nos
olhos fechados do cego, e disse:
- ***Vai lavar-te no tanque de Siloé.***”



Jesus amava as criaturas e o Seu amor era feito de compreensão e ternura. Sabia que elas ainda estagiavam nos patamares inferiores do imediatismo, do prazer. E porque as entendia, descia, anuindo às suas necessidades, favorecendo os seus desejos, a fim de erguê-las, depois, aos degraus mais elevados da vida. (Trigo de Deus, capítulo 11)

“Lavei-me e comecei a enxergar” –

narrou o homem aos que o investigavam, coléricos.

- Conheces esse homem?

- Não.

- Onde se encontra agora?

- Não sei.

- Que te fez Ele?

- Já disse: ***Aquele homem, chamado Jesus, fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: vai a Siloé e lava-te; fui, lavei-me e fiquei vendo.***

- E nasceste cego?

- Sim, todos aqui me conhecem. Uns diziam que era outrem, comigo parecido; não, sou eu mesmo.



A ira espuma veneno, e a astúcia tece a rede das ciladas.

Os pais do ex-cego temeram e, tremendo, mandaram que o interrogassem outra vez.

- Podemos expulsar-te e aos teus da Sinagoga.

- Eu sei.

- Ele é um pecador, pois curou num sábado; não vem de Deus, porque desrespeita as Leis de Deus...

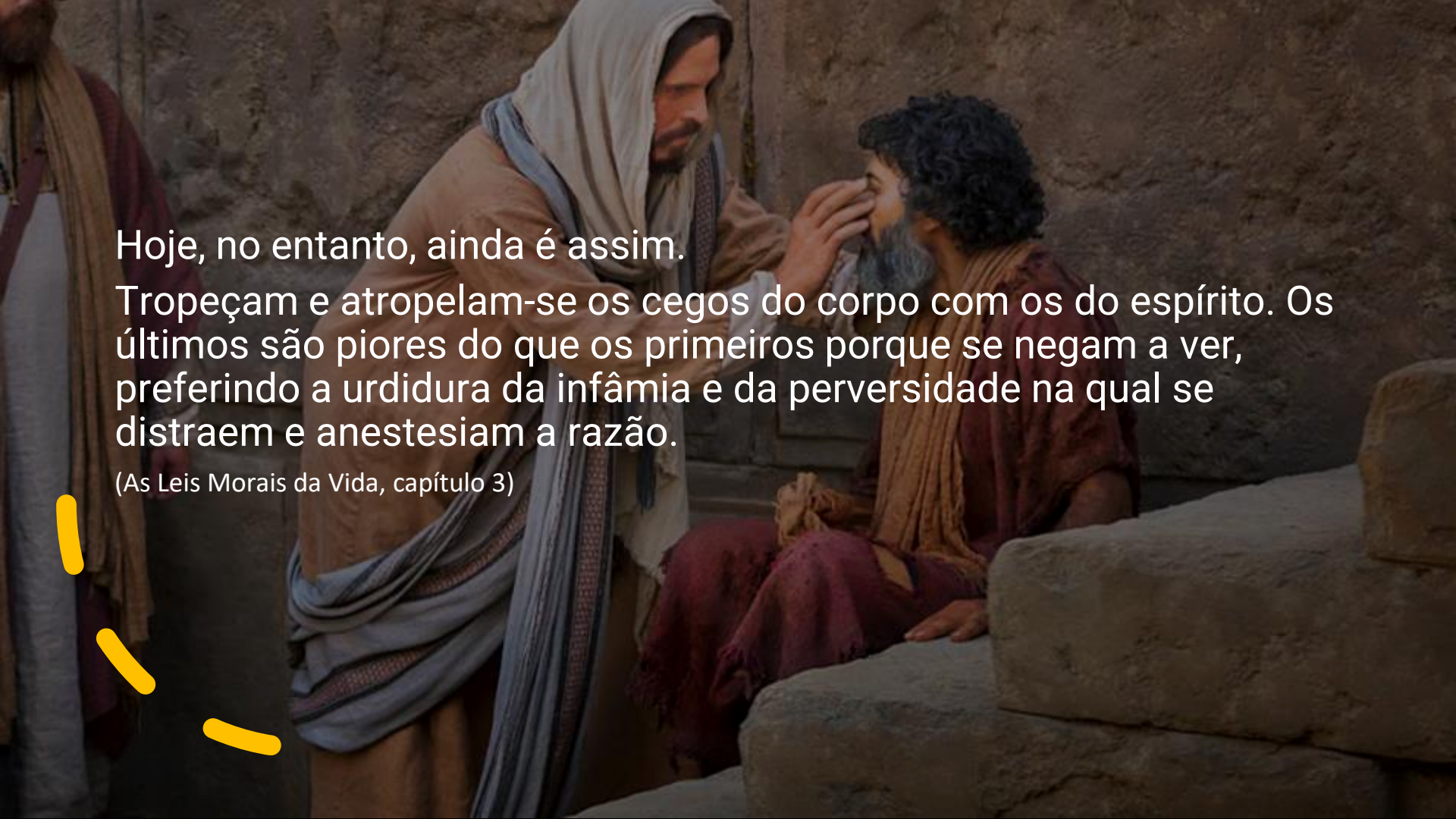
- Não sei, não sei. Se é um pecador, não sei. Um coisa sei: eu era cego e agora vejo.



Nem assim, Diante das evidências, cessava a hostilidade contra o “Filho de Deus.”

O cipoal das paixões humanas, mediante as habilidades da astúcia, abria-se em ardis infelizes, tentando apanhar o incomparável Amigo dos sofredores.


(Leis Morais da Vida, capítulo 3)



Hoje, no entanto, ainda é assim.

Tropeçam e atropelam-se os cegos do corpo com os do espírito. Os últimos são piores do que os primeiros porque se negam a ver, preferindo a urdidura da infâmia e da perversidade na qual se distraem e anestesiam a razão.

(As Leis Morais da Vida, capítulo 3)



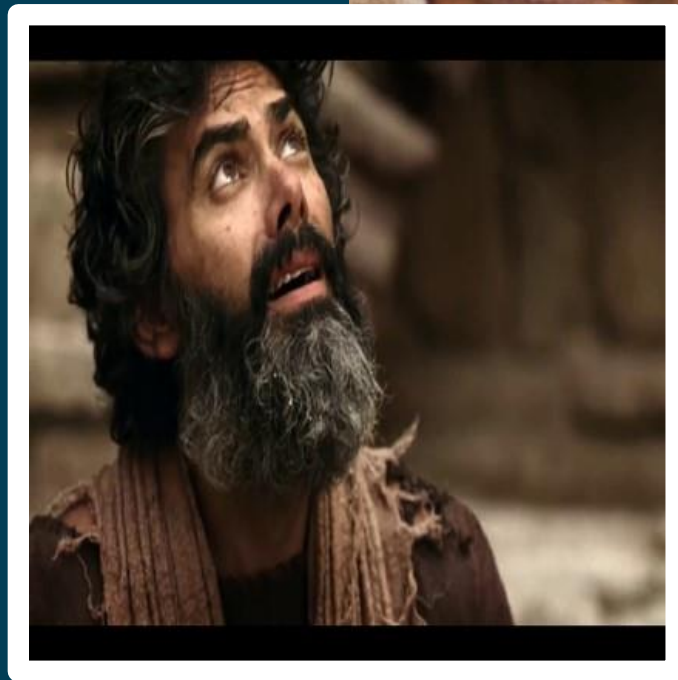
Aquele homem fora lançado fora.
Testemunhara a verdade. Preferira
o abandono à mentira e o
desamparo à ilusão. Era cego e
agora via e via corretamente.

-Crês tu no filho do Homem? -
Interrogou-lhe Jesus ao
reencontrá-lo.

-Quem é ele, Senhor, para que eu
creia nele?

**-Já o viste, e é ele quem fala
contigo.**

**-Teus olhos vêem o Esperado.
Rejubila-te. Vês e compreendes.**





A natureza parece cantar a música da sua alegria.
O Rabi se alegra, também, e fala:

- ***Eu vim a este mundo para um juízo, a fim de que os que não vêem, vejam; e os que vêem se tornem cegos.***

Há duas cegueiras: a dos olhos do corpo e a do Espírito

Ele se dirigiu ao Seus e lhes falou da Sua ligação com o Pai e da cegueira dos que, vendo, não enxergam, porque não distinguem as sombras da luz...
Ainda agora os cegos piores não distinguem.

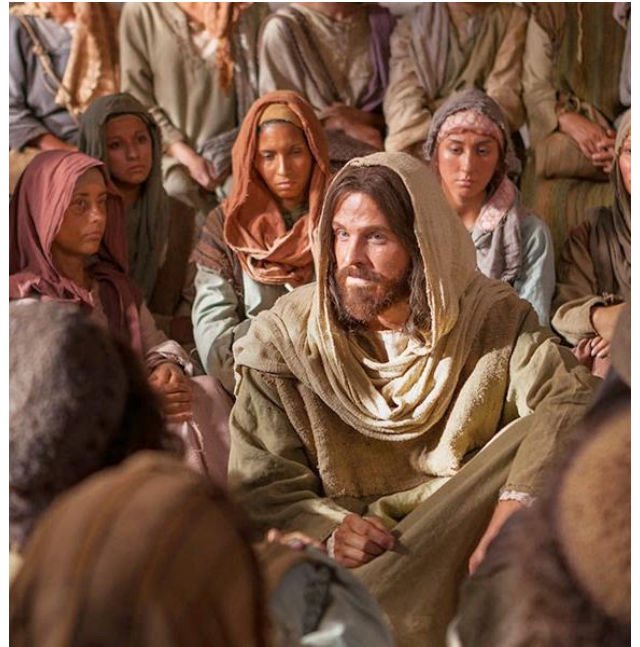
- ***Quem pecou?*** – perguntam.

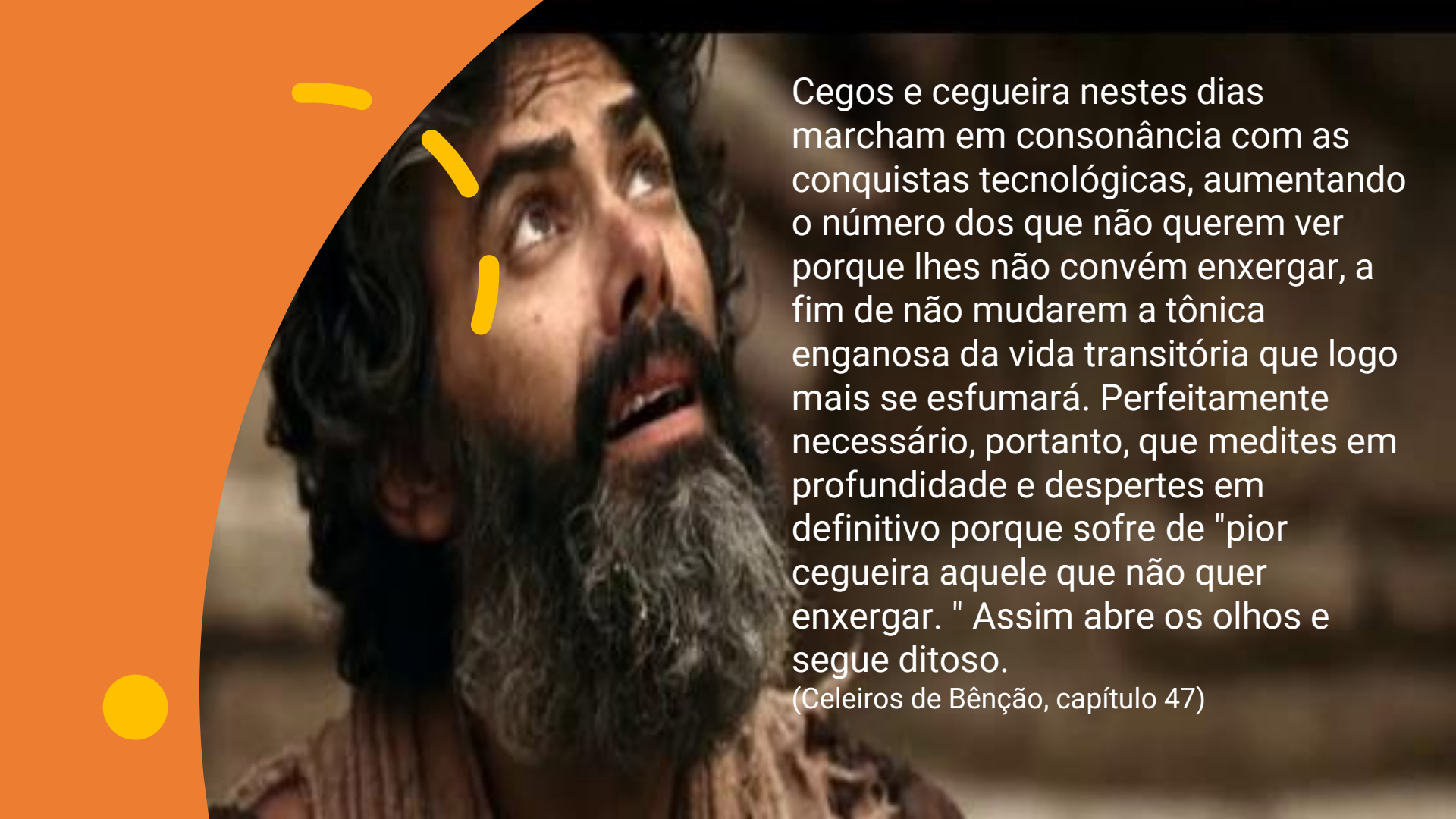
O Espírito andarilho das estradas do Infinito, seguindo na direção do Amanhã, sofrendo em paz e paciência se recupera e ressarce.

Renascer e recomeçar a vida para se libertar.

A luz clareia e penetra, espancando as trevas.

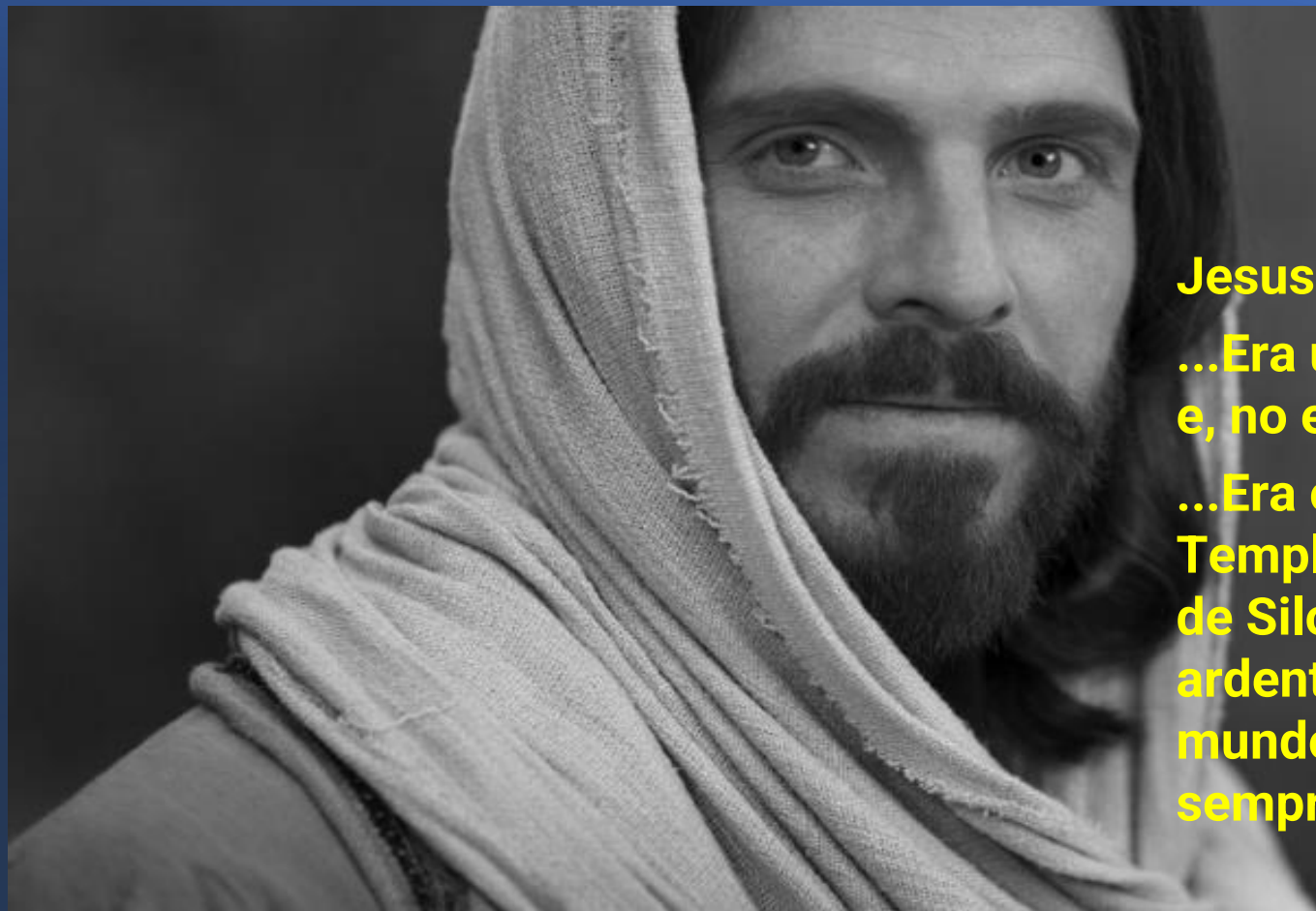
Muitos preferem a ignorância para não carregar a luz da responsabilidade.





Cegos e cegueira nestes dias marcham em consonância com as conquistas tecnológicas, aumentando o número dos que não querem ver porque lhes não convém enxergar, a fim de não mudarem a tônica enganosa da vida transitória que logo mais se esfumará. Perfeitamente necessário, portanto, que medites em profundidade e despertes em definitivo porque sofre de "pior cegueira aquele que não quer enxergar." Assim abre os olhos e segue ditoso.

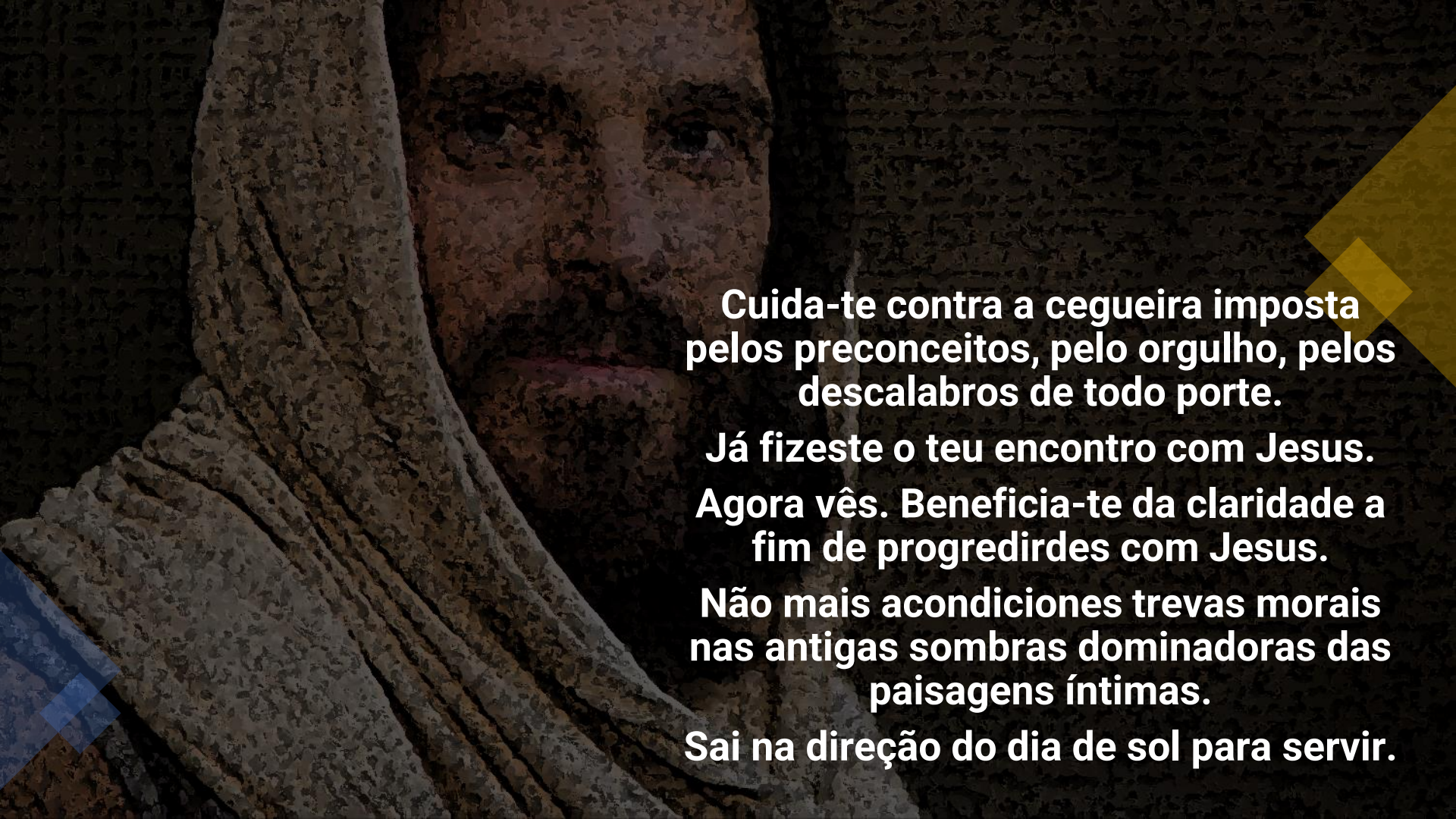
(Celeiros de Bênção, capítulo 47)



Jesus é a luz do mundo.

...Era um cego de nascença e, no entanto, viu.

...Era outubro e junto ao Templo, próximo à piscina de Siloé, à luz do sol ardente, Ele se fez a luz do mundo, desde então, até sempre. Luz do Mundo!

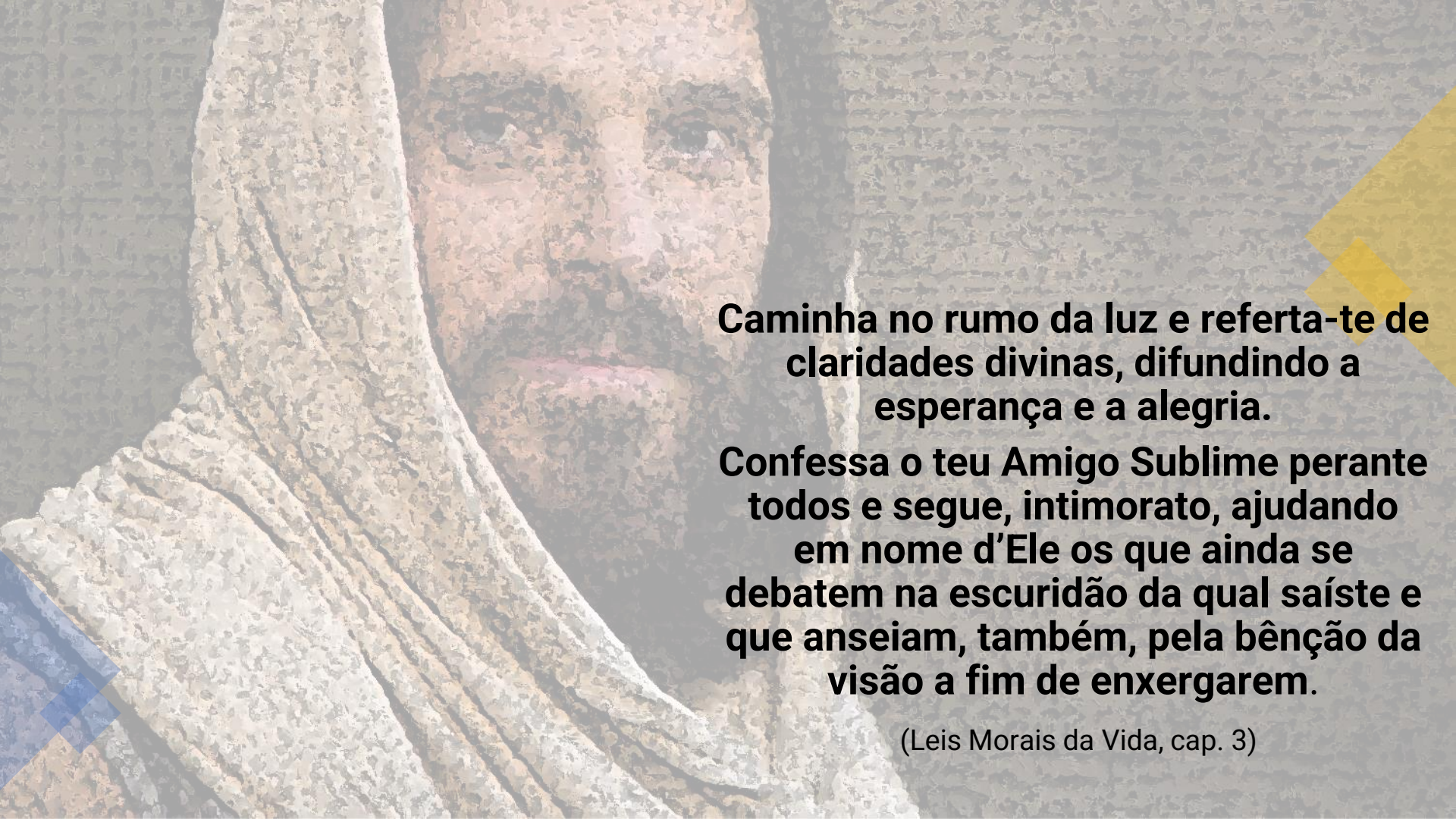


**Cuida-te contra a cegueira imposta
pelos preconceitos, pelo orgulho, pelos
descalabros de todo porte.**

**Já fizeste o teu encontro com Jesus.
Agora vê. Beneficia-te da claridade a
fim de progredirdes com Jesus.**

**Não mais acondicionas trevas morais
nas antigas sombras dominadoras das
paisagens íntimas.**

Sai na direção do dia de sol para servir.



Caminha no rumo da luz e referta-te de claridades divinas, difundindo a esperança e a alegria.

Confessa o teu Amigo Sublime perante todos e segue, intemorato, ajudando em nome d'Ele os que ainda se debatem na escuridão da qual saíste e que anseiam, também, pela bênção da visão a fim de enxergarem.

(Leis Morais da Vida, cap. 3)